

Práticas de  
ensino-aprendiza  
gem: uma  
proposta de sala  
de aula invertida  
em língua  
portuguesa.

CAPÍTULO

06

Hildacy da Silva Mota Dias  
Alice Vasconcelos Silva  
Dra. Denise Aparecida Brito Barreto





## Práticas de ensino-aprendizagem: uma proposta de sala de aula invertida em língua portuguesa.

Neste artigo objetivamos compreender as metodologias ativas de aprendizagem, mais especificamente, a sala de aula invertida. Nessa metodologia, o educando tem contato com o conteúdo escolar antes de estar na sala de aula. Sendo assim, pretendemos abordar a importância das metodologias ativas no trabalho com a sala de aula invertida, mediada por tecnologias digitais e, sobretudo: (i) Analisar práticas de metodologias ativas, tendo em vista a sala de aula invertida como uma proposta de trabalho; (ii) Relatar a experiência vivenciada com a aplicação da sala de aula invertida na disciplina de Língua Portuguesa. Tivemos como lócus a cidade de Jaguaquara, estado da Bahia, onde contactamos o Colégio Batista Taylor-Egídio na figura do diretor, para que nos fosse permitido realizar nossa pesquisa em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio. Para fundamentar este artigo, utilizamos os pressupostos teóricos de Bacich; Moran (2018), Freire (1987), (2011), Rojo (2012), Bacich; Neto; Trevisani (2015), entre outros, cujos trabalhos abordam tanto a educação quanto as tecnologias digitais aplicadas às práticas educativas, que são utilizadas para potencializar as práticas de ensino-aprendizagem.

**Hildacy da Silva Mota Dias**  
**Alice Vasconcelos Silva**  
**Denise Aparecida Brito Barreto**



### Considerações Iniciais

As tecnologias transformam, consideravelmente, a rotina e o convívio das pessoas, interferindo também nas relações de trabalho, de consumo e de

cultura. As culturas de informações são canais que visam informar e ao mesmo tempo apresentam-se como recursos de conhecimento. Tendo em vista os avanços tecnológicos e o contexto em que a sociedade está inserida, as tecnologias também se configuram como grandes aliadas da educação, pois conseguem atrair e entreter crianças, adolescentes e adultos. Diante disso, faz-se necessário repensar as práticas educativas e rever a estrutura da sala de aula convencional, a qual todos estão habituados, a partir de conceitos que objetivam tornar o discente um agente ativo de sua aprendizagem e o protagonista do seu conhecimento. Sabemos que, para isso, o professor precisa se apropriar de modelos que promovam essa autonomia.

A respeito das relações humanas que perpassam o uso de tecnologias diversas, é notável que os avanços científicos e tecnológicos alcançados pela humanidade também refletiram na necessidade de criar novos meios comunicativos, e estes, segundo Casaroli e Peruzzulo (2008, p. 65), “[...] podem ser compreendidos como respostas às necessidades humanas e resultantes do desenvolvimento tecnológico das sociedades”. Dessa forma, de acordo com Lemos (2009), o comunicar está associado e relacionado à ideia de mobilidade, ou seja, à movimentação de informações, de relações etc, que constrói uma conexão entre espaços e entre distâncias. Ademais, Lemos (2009, p. 28) afirma que “A comunicação implica movimento de informação e movimento social: saída de si no diálogo com o outro e fluxo de mensagens carregadas por diversos suportes”. Sendo assim, é possível perceber o impacto dessa relação comunicativa nas diversas situações da vida humana, bem como a complexa gama de questões sociais que interferem e contribuem com essa relação.

Acreditamos que essa discussão seja relevante aos dias atuais com a aplicação das metodologias ativas, principalmente com a sala de aula invertida. Segundo Moran (2018), com a ampliação da sala de aula é possível transformar espaços não convencionais em sala de aula, como ambientes cibernéticos, por

exemplo. Para isso, é evidente que se faz necessário haver uma reconfiguração do que se entende por sala de aula, tanto pelo professor quanto pelos alunos.

Como o próprio nome indica, a sala de aula invertida trata-se de inverter a lógica tradicional de ensino, na qual o aluno recebe o conteúdo através da exposição docente. Nesse modelo de sala de aula, o educando antecipa o contato com o conteúdo, utilizando ou não as tecnologias digitais. Dessa maneira, a personalização da aprendizagem se evidencia quando os discentes apontam seus interesses na elaboração dos materiais. Além disso, esses sujeitos são incentivados a trabalharem em equipes, de forma colaborativa, tendo o docente como mediador na realização de suas atividades. Nesse contexto, é válido ressaltar que, de acordo com Bergmann e Jonathan (2018, p. 73):

A sala de aula invertida pode oferecer aos alunos mais tempo para criar o próprio conteúdo. Os estudantes, hoje, dispõem de ampla variedade de meios para criar conteúdo e para demonstrar a compreensão de vários tópicos. Podem postar em blogs, produzir vídeos, criar podcasts e gerar muitos produtos educacionais diferentes, que os ajudam a construir o próprio conhecimento. Consideramos muito importante o conteúdo criado pelos alunos.

Diante desse modelo de prática educativa, é notório que sua utilização decorre na antecipação do conteúdo e na otimização do tempo em sala de aula. O tempo que seria investido na abordagem do conteúdo passa a ser destinado à interação entre professor e aluno, o que se torna positivo para ambos: o professor não precisa mais se desgastar com exposições de conteúdos que nem sempre despertam o interesse dos alunos, e o discente exercita a aprendizagem à sua maneira, sendo o protagonista do seu conhecimento.

Assim, com base no que foi exposto, pretendemos com este artigo realizar uma breve discussão a respeito das metodologias ativas de aprendizagem, tendo como foco a sala de aula invertida, bem como a

importância dessa metodologia e de sua mediação por tecnologias digitais. Ademais, temos como objetivo relatar uma experiência vivenciada com a aplicação da sala de aula invertida na disciplina de Língua Portuguesa. A experiência em questão ocorreu no Colégio Batista Taylor-Egídio, localizado na cidade de Jaguaquara, estado da Bahia, onde realizamos a pesquisa em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio.

### **Abordagem Metodológica**

Este trabalho está metodologicamente pautado na pesquisa qualitativa com inspiração etnográfica, pois ao mesmo tempo em que afeta também é afetada pela relação ensino-aprendizagem. Assim, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 123), “[...] as pesquisas qualitativas também podem se beneficiar das informações derivadas das análises de rede, mais propriamente do componente normativo que se constitui em decorrência dos vínculos entre os indivíduos”. Para a autora, a pesquisa qualitativa inclui-se no âmbito dos interpretativistas. Desse modo, é no método etnográfico que a pesquisa qualitativa encontra meios que mostram realidades implícitas, inseridas no cotidiano, nem sempre visíveis ao olhar de quem participa ativamente dessas ações.

Esta pesquisa, em seu teor qualitativo, fundamenta-se também em Minayo (2012), pelo fato desse tipo de análise empregar e possibilitar uma percepção mais compreensível e aguçada do objeto de observação e por proporcionar maiores aproximações entre os sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, de acordo com Minayo (2012, p. 623):

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é

preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total.

Vale ressaltar que para essa compreensão é necessária uma discussão a respeito do ensino de Língua Portuguesa, dos desafios do processo de ensino-aprendizagem na formação dos sujeitos sociais e do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### **O Ensino da Língua Portuguesa e os Desafios do Processo de Ensino-Aprendizagem**

O ensino de Língua Portuguesa como disciplina na educação básica, em especial na etapa do Ensino Médio, pode ser considerado essencial para a formação dos sujeitos sociais. Entretanto, embora essa disciplina esteja em constante estado de mudança por acompanhar o desenvolvimento linguístico do português, inúmeros desafios em ensinar-aprender Língua Portuguesa ainda persistem. Nessa perspectiva, tendo em vista a ampla quantidade de saberes que contemplam a disciplina em questão, dividida pelas áreas de Literatura, Gramática e Redação, além de envolver conhecimentos artísticos, históricos, culturais, sociais, entre outros, muitos docentes, apresentam notáveis dificuldades em abordar esses diversos saberes de modo que desperte o interesse dos discentes.

Diante disso, Dolz-Mestre e Hardmeyer (2016, p. 81) ressaltam o complexo trabalho do professor de línguas e os percalços que envolvem esse exercício:

Ter a linguagem e a língua como objetos de ensino e, ao mesmo tempo, instrumentos para o desenvolvimento de aprendizagens comunicativas e interacionais faz parte do trabalho do professor de línguas. O problema consiste, mais precisamente, em *o que ensinar* e *como desenvolver* o trabalho do professor.

Dentre os diversos materiais que se propõem a auxiliar o trabalho docente, destaca-se a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2019). De acordo com a própria resolução, a BNCC é um documento oficial e normativo que se propõe a definir quais são as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por alunos de todos os estados brasileiros ao longo da formação escolar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. O documento visa promover igualdade e inclusão no sistema educacional, de modo que todos os discentes tenham uma base mínima de aprendizagens e experiências na escola.

Em relação à área de Linguagens, em especial à disciplina de Língua Portuguesa, a BNCC enfatiza e instrui os docentes a respeito da importância dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997) e da relevância em abordar em sala de aula as condições de produção e recepção de textos pertencentes a gêneros discursivos distintos que circulam nas mídias e nas esferas de atividade humana. Assim, o documento aborda os benefícios educacionais e interacionistas decorrentes do ensino de gêneros do discurso, mesmo que não seja feita uma devida referência aos estudos do pensador Mikhail Bakhtin. Esse autor é conhecido por ter se debruçado sobre o conceito de gêneros discursivos, que, segundo ele, são tipos de enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN, 1997), concretos e únicos, que refletem as condições e as finalidades de uma determinada atividade interlocutiva. Assim, compactuamos com Dias (2017, p. 233) quando afirma que “O professor de língua portuguesa deve ser alguém que esteja em constante busca para manter-se informado no que tange aos avanços das pesquisas linguísticas”.

Diante dessas discussões, é válido refletirmos a respeito do que seria a sala de aula invertida como metodologia ativa da aprendizagem e como ela nos ajudaria nas práxis.

## A Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 41), “metodologias ativas são procedimentos de ensino centrados nos estudantes que visam uma participação efetiva de modo flexível e interligado”. Ao aplicá-las, o aluno não permanece como um mero receptor de conhecimento, como afirma Freire (1987). O educando deixa de ser um consumidor para ser um construtor do seu conhecimento. Assim, dialogamos com Santos (2019, p. 49):

Não mais a prevalência da distribuição de informação para recepção solitária e em massa, mas a perspectiva da proposição complexa do conhecimento, da participação colaborativa dos participantes, dos atores da comunicação e da aprendizagem em redes que conectam conteúdos, pessoas e lugares físicos e *online*. *Laptops, tablets*, celulares conectados em rede mundial favorecem e potencializam essa dinâmica.

Além disso, ressaltamos que no livro *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*, dos autores Jon Bergmann e Aaron Sams, há uma reflexão sobre a aprendizagem, tendo especial destaque para um modelo de aprendizagem ativa, personalizada e ajustável a realidades diversas das escolas e dos membros da comunidade escolar. Em consonância com Bergmann e Jonathan (2018, p. 25), a educação atual segue o proposto desde a Revolução Industrial, em que propunha uma educação padronizada:

Os alunos são educados como em linha de montagem, para tornar eficiente a educação padronizada. Sentam-se em fileiras de carteiras bem arrumadas, devem ouvir um “especialista” na exposição de um tema e ainda precisam se lembrar das informações recebidas em um teste avaliativo. De alguma maneira, nesse ambiente, todos os alunos devem receber uma mesma educação. A debilidade do método tradicional é a de que nem todos os alunos chegam à sala de aula preparados para aprender.



Diante disso, é válido refletirmos sobre as vantagens da sala de aula invertida, que, de acordo com os autores supracitados, trata-se da inversão da sala de aula, em que estabelece um referencial aos estudantes e propõe uma educação personalizada e ajustável às necessidades individuais de cada educando. Ademais, com a aplicação da sala de aula invertida, o que é tradicionalmente feito em sala de aula passa a ser feito em casa, e o que seria feito em casa, passa a ser feito em sala de aula. Os educandos são orientados a assistirem vídeos, fazerem resumos, construir histórias em quadrinhos, criarem roteiros de vídeos, fazerem *podcasts*, criarem *posts* para as redes sociais, dentre várias outras possibilidades. Dessa maneira, os discentes acessam os conteúdos em casa, apropriam-se deles, e quando estão em sala de aula, dialogam sobre o que foi estudado.

Nesse modelo de trabalho, o tempo é reestruturado e a aprendizagem é personalizada, pois cada aluno segue seu próprio ritmo. Ao mencionarmos que o educando aprende de acordo com seu tempo, nos referimos à possibilidade de assistir, ler e reler o texto quantas vezes for necessário. Assim, corroboramos com Bergmann e Jonathan (2018, p. 87) quando afirmam que “o ritmo da aula se torna adequado às condições individuais, personalizando a aprendizagem”.

Ressaltamos que esse modelo traz benefícios para os discentes e docentes. Os discentes conseguem organizar melhor o seu tempo, além de poderem compreender melhor o que é estudado, levando em conta aqueles que apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos quando apresentados de forma convencional. Além disso, a sala de aula invertida aumenta a interação discente-docente, pois o discente tem a possibilidade de formular uma opinião ou ideia a respeito do conteúdo por tê-lo estudado em casa. Esse modelo também apresenta outros pontos positivos: possibilidade do docente conhecer melhor os seus educandos e promoção da interação entre

os discentes, em detrimento do incentivo ao trabalho em grupo. Dessa maneira, o docente deixa de ser apenas um expositor de conteúdos para ser um orientador de aprendizagem.

Percebemos que o processo de ensino-aprendizagem não acontece sem a interação, o convívio e a troca de experiências. Pensando dessa forma, é de grande importância que exista a conscientização do docente em relação ao seu papel, à sua postura e à sua visão no processo de ensino-aprendizagem. O docente precisa estar disposto a conhecer o discente e a entender suas necessidades em uma troca de experiências. Isso fará com que o educador seja visto como um facilitador desse processo.

De acordo com Bergmann e Jonathan (2018, p. 89), a sala de aula passa a ser entendida como espaços de aprendizagem:

O termo sala de aula tem muita carga semântica e sugere a conotação de professor como centro do processo. Evoca imagens do mestre diante dos pupilos, com um pedaço de giz na mão, vertendo conhecimento e sabedoria. Na sala de aula, o professor fala e os alunos escutam; o professor “ensina” e torce para que os alunos aprendam.

Para Freire (2011), na obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, o professor é o responsável por fazer do seu aluno um depositário, ao conceituá-lo como incapaz, no que se refere ao conhecimento. Assim, ensinar a pensar e problematizar sobre a sua realidade é uma forma eficaz de incentivar a construção do conhecimento, pois é a partir daí que o discente terá a capacidade de compreender-se como um ser social.

### **Resultados e Discussão: A Aplicação da Sala de Aula Invertida**

A execução do trabalho que realizamos com a sala de aula invertida ocorreu no Colégio Batista Taylor-Egídio, situado na cidade de Jaguaquara.

Tendo em vista nossa formação em Letras, escolhemos a disciplina de Língua Portuguesa, e a turma em que atuamos é composta por 35 discentes do primeiro ano do Ensino Médio.

Em nossa experiência, os alunos utilizaram as tecnologias digitais que, por sua vez, têm seu uso adaptável às realidades de todos os envolvidos nessa pesquisa (docente e discentes). Desse modo, os discentes tiveram contato com os conteúdos através de atividades realizadas em ambientes domésticos, por meio de pesquisas e da elaboração de textos pertencentes a gêneros textuais e digitais, como *slides* e *vídeos*. Em sala de aula, com a presença do material construído por eles, o conteúdo foi compartilhado e todos os presentes interagiram e sanaram as suas dúvidas.

Na execução das aulas, propomos à turma que realizassem um trabalho individual sobre o tema Verbo, e a cada aluno foi designado um subtema dentro do tema principal supracitado. Cada discente assumiu a responsabilidade de construir e apresentar sua própria metodologia: utilizar slides ou vídeos curtos de até um minuto, chamados de *Nuggets*<sup>16</sup>, elaborados no Canva - plataforma de design gráfico que permite aos usuários a criação de infográficos, pôsteres e conteúdos visuais em geral -, ou em outra plataforma que eles escolhessem, como o *Instagram*<sup>17</sup>.

Vale salientar que essa comunicação exige letramentos específicos, assim, cabe ao docente criar situações de uso a partir do que já está normatizado pela Base Nacional Comum Curricular, que aborda o uso das tecnologias como possibilidades de desenvolvimento pedagógico. Desse modo, o discente é incentivado a se comunicar e a utilizar ferramentas digitais

---

<sup>16</sup> Mini vídeos de dupla função: é uma estratégia eficaz para o produtor de conteúdo e, ao mesmo tempo, entrega a mensagem mais importante de forma objetiva para o público-geral.

<sup>17</sup> O Instagram é uma rede social de interação, compartilhamento de fotos, vídeos e mensagens, criada em 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais.

para produzir informações, conhecimentos e exercer o protagonismo. Nesse sentido, a competência cinco da BNCC (BRASIL, 2019, p. 9) apresenta:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Em continuação ao relato da experiência com a sala de aula invertida, pontuamos que os recursos didáticos, slides e vídeos curtos, foram socializados com a turma e, posteriormente, postados nos perfis de *Instagram* dos alunos e repostados por nós em um perfil de *Instagram* criado para essa atividade e para a postagem de conteúdos voltados para o estudo de Língua Portuguesa, nomeado como @portugadacy<sup>18</sup>. Essa ação se assemelha com o que foi registrado por Geraldi (1997) na obra *O texto na sala de aula*, ao propor que o texto do aprendiz precisa ser socializado para que ele se sinta motivado a escrever.

Compactuamos com Santos, Barreto e Soares (2020) ao citarem Vygotsky (1994), quando afirma que o ser humano consegue agir, interagir, comunicar-se e existir no ambiente por intermédio de outro ser, mostrando-se como sujeito não-passivo no ambiente, dessa forma, produzindo o próprio conhecimento. Trata-se de um ensino-aprendizagem no qual o educando passa de consumidor para criador de conteúdo.

Vale ressaltar que essas práticas de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias digitais não têm por finalidade substituir as aulas formais realizadas na escola, mas servir como potencializadoras do processo. Refletindo a partir de Bacich e Moran (2018), o ensino regular tem sua grandiosa importância,

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/portugadacy/>

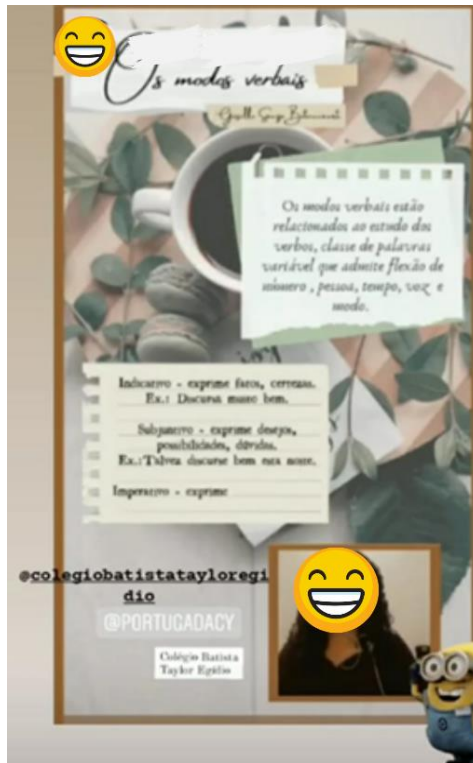
todavia existem incontáveis espaços e opções de aprender, por sua vez mais atrativas e flexíveis às realidades de cada indivíduo.

Durante a execução do trabalho, com os slides e os vídeos, os discentes tiveram dúvidas quanto ao uso da plataforma Canva, bem como em relação à sua realização. Dessa forma, explicamos que eles poderiam utilizar a câmera do celular para gravar e inserir os vídeos em slides. Após as explicações, os discentes realizaram excelentes trabalhos, que foram compartilhados com os colegas e com outras pessoas que acessaram o perfil do *Instagram*. Nessa perspectiva, em consonância com Freire (2011) e Geraldi (1997), os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 49) afirmam que “Adultos, jovens e crianças estão recebendo, transmitindo e produzindo informações em uma rede que é atualizada diariamente”.

Percebemos que o processo de ensino-aprendizagem não acontece sem interação, sem convívio, sem troca de informações e experiências. Pensando dessa forma, é de grande importância que exista a conscientização por parte do docente como um educador, do seu papel, da sua postura e da sua visão no processo ensino-aprendizagem. O docente precisa estar disposto a conhecer o discente e a entender as suas necessidades nas trocas de experiências. Isso fará com que o docente seja visto como um facilitador nesse processo.

Nas Figuras 1 e 2, alguns exemplos dos trabalhos elaborados pelos discentes. Ressaltamos que os rostos dos discentes foram cobertos para preservar o anonimato dos participantes:

**Figura 1** - Trabalhos elaborados pelos discentes



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2 - Trabalhos elaborados pelos discentes



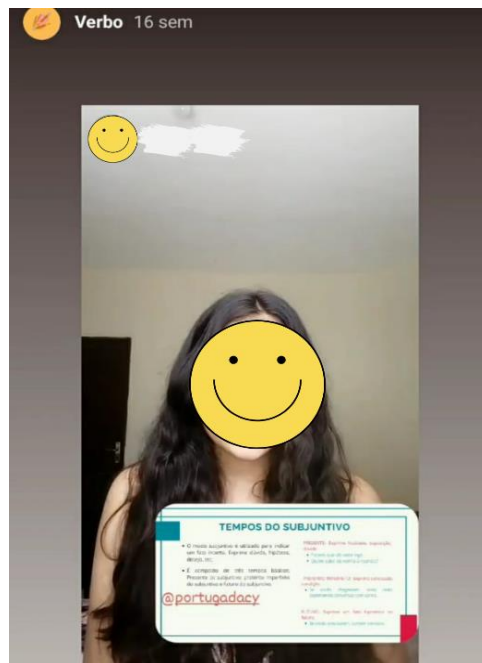
Fonte: arquivo pessoal

Os exemplos das Figuras 1 e 2 mostram capturas de tela dos *slides* feitos através da plataforma *Canva*. Foram inseridos nos slides pequenos vídeos que explicam o conteúdo. Dessa forma, os participantes exercitaram outros aspectos além do conteúdo convencional, como a linguagem, a autoestima, a organização e a postura de cada educando diante das câmeras. Assim, pontuamos que cabe a nós professores criarmos condições para que o discente cresça e se desenvolva linguisticamente, como também afirmam Pereira e Dias (2017, p. 218):

Entre as várias funções da escola está a de ajudar o discente a crescer e ascender. Esse crescimento dá-se de modo global, isto é, com maturação intelectual e emocional. A pessoa cresce em todas as áreas da vida e com isso também linguisticamente.

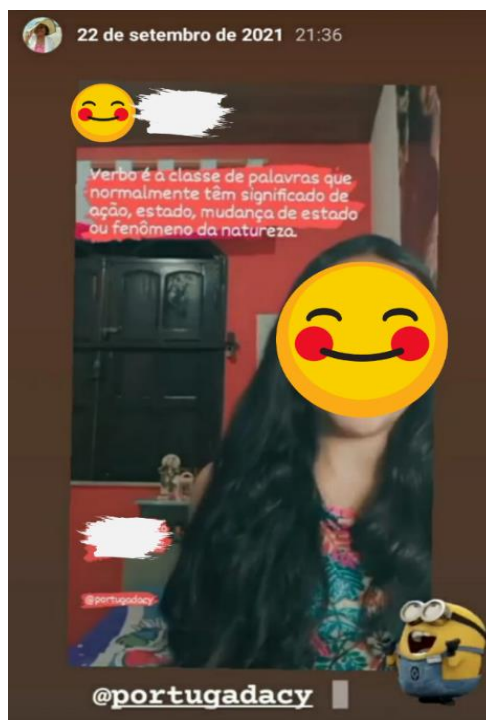
Além da BNCC, também ressaltamos os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), documento criado em 1997, que se tratam de diretrizes elaboradas pelo Governo Federal. Segundo o documento, o objetivo central do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver a competência comunicativa dos alunos. Assim, também buscamos aprimorar essa habilidade nos discentes participantes da atividade, como mostram as figuras abaixo, compostas por capturas de telas de vídeos elaborados pelos discentes:

Figura 3 – Vídeo produzido por discente



Fonte: arquivo pessoal

Figura 4 – Vídeo produzido por discente



Fonte: arquivo pessoal



A Figura 3 exibe uma captura de tela, na qual os *slides* foram feitos no *Canva* e o vídeo no *stories*<sup>19</sup> do *Instagram*. No exemplo ilustrado pela Figura 4, o vídeo foi elaborado somente pelos *stories* do *Instagram*.

Como mencionado anteriormente, foi possível percebermos que os alunos se sentiram atraídos pelo uso das tecnologias digitais na elaboração dessas atividades, bem como mais envolvidos com o conteúdo e com as aulas. Nessa perspectiva, Barreto, Carmo e Silva (2021, p. 4) afirmam que:

As tecnologias digitais oferecem diferentes possibilidades de aprendizagem e, se bem utilizadas pela escola, constituem-se como oportunidade para que os alunos possam aprender mais e melhor.

Nessas relações entre escola, docentes e discentes ocorrem as trocas de conhecimento que são “atravessadas por teias”, utilizando a expressão de Barreto, Carmo e Silva (2021). A partir dessa troca, o discente é impulsionado a aplicar o conhecimento às práticas digitais.

Na conclusão do bimestre, momento em que já havíamos encerrado a proposta de sala de aula invertida, os discentes se pronunciaram sobre a experiência vivenciada. Na ocasião, foi realizada uma roda de conversa, ocasião em que todos afirmaram ter apreciado o trabalho construído e o exercício de estudar o assunto antes de irem para a sala de aula. Ademais, segundo os discentes, a construção dos vídeos também foi interessante, mas alguns fizeram ressalvas quanto ao fato de exporem seus trabalhos no *Instagram*. Quando avaliamos em conjunto a proposta trabalhada, apenas vinte e três discentes - tendo em vista os trinta e cinco alunos que participaram da roda de conversa - emitiram por escrito os seus pareceres. A seguir, apresentamos

---

<sup>19</sup> Ferramenta rápida e fácil de compartilhar momentos e experiências. Usando textos, músicas, vídeos, figurinhas e GIFs para dar mais visibilidade.

algumas falas<sup>20</sup> dos estudantes que relataram suas opiniões sobre a atividade realizada:

“Achei o método legal, pois ajudou bastante no aprendizado”.

(Marley)

“Criativo, mas não gosto muito de postar nas redes sociais”.

(Milton Nascimento)

“Foi peculiar, mas mesmo assim criativo usando as redes sociais”. (William Bonner)

“Foi bom, gostei do jeito de trabalhar e que passou menos atividades”. (Sandra de Sá)

“Gostei muito do método que foi utilizado para o aprendizado”.

(Neymar)

“Gostei do método, pois é uma forma diferente e ao mesmo tempo legal de aprendizado, na qual aprendi várias coisas e trouxe conhecimento”. (Romário)

“Gostei da proposta, ajuda bastante na compreensão do assunto”. (Elis Regina)

“É um método criativo e didático, onde através de diversas metodologias podemos compreender o conteúdo”. (Roberto Carlos)

“Ótimo método, essencial e efetivo”. (Maria Joaquina)

“Gostei da forma de apresentação, nota 10”. (Luan Santana)

“O ano foi muito didático”. (Faustão)

“O meio utilizado foi maravilhoso, pois ajudou na aprendizagem”. (Cristiano Ronaldo)

“Foi peculiar, mas mesmo assim criativo usando as redes sociais”. (Pelé)

“Gostei”. (Glória Pires)

---

<sup>20</sup> Seus nomes foram resguardados para manter o seu anonimato.

“Gosto bastante, mas não acho confortável postar nas redes sociais”. (Galvão Bueno)

“Gostei, mas não achei necessário postar nas redes sociais”. (Sílvio Santos)

“Achei uma proposta bem interessante, porém não gosto de postar nas redes sociais quando é vídeo principalmente”. (Maju)

“Foi bom, gostei do jeito de trabalhar e passa menos atividades para casa”. (Ana Maria Braga)

“Achei o método dinâmico”. (Fafá de Belém)

“Gostei muito do método que foi utilizado para o trabalho”. (Fátima Bernardes)

“Gostei muito do método, pois é uma forma diferente e ao mesmo tempo legal de aprendizado na qual aprendi várias coisas e trouxe conhecimento”. (Datena)

“Gostei da proposta, ajuda bastante na compreensão do assunto”. (Marcos Frota)

“É um método criativo e didático, onde através dos meios de informações diferentes podemos compreender o conteúdo”. (Gilberto Gil)

Diante dos pareceres dos discentes, percebemos que eles compreenderam que são protagonistas do seu saber e que construíram suas aprendizagens. Dessa forma, dialogamos com Bacich (2015, p. 112) quando afirma: “Os estudantes compreendem que são sujeitos de sua aprendizagem e que a cada aula podem modificar seu modo de pensar, criando novas ideias e construindo novos saberes”. Vale ressaltar que dez dos referidos alunos disseram ser válida essa possibilidade de aprendizagem para agregar esses novos saberes.

Verificamos que treze discentes, dentre os vinte e três que participaram da roda de conversa e emitiram por escrito os seus pareceres, expressaram a

importância das atividades criativas para a sua aprendizagem. Assim, estamos em consonância com Bacich e Moran (2018 p. 43) ao sugerirem que um aprendizado mais significativo acontece quando os discentes encontram sentido nas atividades propostas. Dessa forma, eles se engajam quando motivados, mas para isso acontecer, precisamos conhecê-los, pois só assim conseguiremos nos aproximar do universo deles.

Observamos que nos pareceres apresentados pelos discentes, nem todos se sentiram confortáveis ao se exporem nas redes sociais. Isso nos faz perceber que embora utilizem frequentemente essas plataformas interativas, eles não desejam expor/divulgar suas imagens para um grande público. As colocações dos alunos nos levam a revisitar Santos (2015), que desenvolveu a ideia de sujeito participativo nas redes sociais e da sua necessidade de produzir, criar em parceria e partilhar os conteúdos e as informações em diversos formatos, ou seja, em textos, vídeos, gráficos, pôsteres, entre outros. Isso acontece porque levamos em consideração a sociedade móvel e global na qual estamos inseridos.

### **Considerações finais**

Em conclusão, constatamos que a experiência aqui relatada nos possibilitou perceber a importância da aplicabilidade das metodologias ativas, tendo como foco a sala de aula invertida, ligadas às tecnologias digitais, que possibilitam mudanças nos papéis de docente e discente, desempenhados tradicionalmente. Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais pode ser eficaz para gerar interesse e engajamento dos sujeitos participantes do processo educativo.

Os resultados da pesquisa foram satisfatórios, pois os discentes responderam positivamente ao que foi proposto, bem como realizaram

algumas observações quanto ao uso das redes sociais. Entretanto, alguns deles afirmaram que não se sentiram à vontade com a exposição de suas imagens nas redes sociais, principalmente na ocasião de postarem vídeos.

É inegável que a sala de aula invertida trata de algo desafiador, mas ao mesmo tempo gratificante, pois o discente como protagonista modifica o modelo tradicional de sala de aula e se coloca no centro das relações escolares. Portanto, são necessárias mais discussões acadêmicas sobre metodologias que desafiem os sujeitos no âmbito escolar, bem como mais profissionais da educação para utilizarem diferentes estratégias educativas, a fim de construir caminhos para um ensino-aprendizagem mais significativo.

## Referências

BACICH, Lilian.; NETO, Adolfo Tanzi.; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian.; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARRETO, Denise Aparecida Brito.; CARMO, Rogério Gusmão.; SILVA, Patrícia Novais. O digital e a construção de saberes: um novo tempo na educação. *In*: SEMINÁRIO GEPRAXIS, 8., 2021, Vitória da Conquista. **Anais eletrônicos [...]** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2021. p. 1 - 16. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9685>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BERGMANN, Jonathan.; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. Brasília, Ministério da Educação, 2019.

DIAS, Hildacy da Silva Mota. Competência linguística: Experiências desenvolvidas em sala de aula na Escola Estadual Rural Taylor- Egídio. In: PEREIRA, Sonilda Sampaio Santos.; DIAS, Hildacy da Silva Mota (Orgs.). **A escola com que sonhei e ajudei a construir**. Jequié: Ponto e Vírgula, 2017.

DOLZ-MESTRE, Joaquim.; HARDMEYER, Carla Silva. Desafios para o ensino de língua portuguesa e a formação de professores no Brasil. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos.; BICALHO, Delaine Cafiero.; CARNIN, Anderson (Orgs.). **Formação de professores e ensino de língua portuguesa: contribuições para reflexões, debates e ações**. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

LEMOS, A. Cultura da Mobilidade. **Revista FAMECOS**, v. 16, n. 40, p. 28-35, 21 dez. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2021.

PEREIRA, Sonilda Sampaio Santos.; DIAS, Hildacy da Silva Mota. Das atividades metalinguísticas às práticas reflexivas sobre a língua materna: um estudo nas turmas do Ensino Fundamental da Escola Estadual Rural Taylor-Egídio. In: PEREIRA, Sonilda Sampaio Santos.; DIAS, Hildacy da Silva Mota (Orgs.). **A escola com que sonhei e ajudei a construir**. Jequié: ponto e Vírgula, 2017.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Edméa. A mobilidade cibercultural: cotidianos na interface educação e comunicação. **Em aberto**, v. 28, n. 94, p. 134-145, 2015. Disponível em:

<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3059>.

Acesso em: 11 abr. 2022.

SANTOS, Igor T. Ramos.; BARRETO, Denise A. Brito.; SOARES, Cláudia V. C. Oliveira. Tecnologia digital no ensino de língua inglesa: o Kahoot! Como avaliação formativa. Vitória da Conquista: **Fólio – Revista de Letras**, v. 12, n. 2, 2020.

### Sobre as autoras:



#### **HILDACY DA SILVA MOTA DIAS**

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II - Rede Municipal de Itaquara/BA e Colégio Batista Taylor-Egídio / Jaguaquara/BA. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GEFORPE/UESB/CNPq).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071351257608692>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6553-480>

E-mail: [hildacymota@hotmail.com](mailto:hildacymota@hotmail.com)



#### **ALICE VASCONCELOS SILVA**

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas - GELFORPE/UESB/CNPq.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3405899659603395>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3679-8961>

E-mail: [alice18vasconcelos@gmail.com](mailto:alice18vasconcelos@gmail.com)



#### **DRA. DENISE APARECIDA BRITO BARRETO**

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários - DELL e do Programa de Pós-graduação em Educação/ PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista/BA/Brasil). Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas - GELFORPE/UESB.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>

E-mail: [denise.brito@uesb.edu.br](mailto:denise.brito@uesb.edu.br)

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

NOME DA OBRA	Formação de Professores e Práticas Educativas
ISBN	978-65-00-72510-0
ORGANIZADORES	BARRETO, Denise Aparecida; SANTOS, Igor Tairone Ramos dos; GUSMÃO, Rogério (org).
EDIÇÃO	Ed. dos Autores
CIDADE E ANO	Vitória da Conquista, 2023
URL	<a href="http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/formacao-de-professores-e-praticas-educativas">http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/formacao-de-professores-e-praticas-educativas</a>



**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia

